

Longevidade Produtiva: Reciclagens e Alinhamento à Proéxis

Productive Longevity: Recycling and Alignment with the Proexis

Longevidad Productiva: Reciclajes y Alineamiento con la Proéxis

Reinalda Fritzen*

* Pedagoga. Proficiência em Estudos Sociais. Ativista Ambiental e Popular. Pesquisadora e participante do *Colégio Invisível da Longevologia*.

reynaldafritzen@gmail.com

Relato recebido em: 12.10.2023.

Aprovado para publicação em: 20.12.2023.

INTRODUÇÃO

Ao revisitar a própria trajetória de vida foi possível lembrar as adversidades vividas, os momentos de crises, os erros, os acertos e o ciclo paulatino de autossuperações. Com a visão do Paradigma Consciencial chego à conclusão de perceber a presença do amparo extrafísico em todas as etapas da vida, principalmente devido a priorização da interassistência diária e ao senso de reciclagem.

CASUÍSTICA PESSOAL

Até os 54 anos de idade, busquei explicações sobre o sentido da vida. Somente na Conscienciologia encontrei as respostas coerentes que exigiram aplicar o auto-ortoabsolutismo para enfrentar com destemor as mudanças intraconscienciais de raízes seculares, os traços de temperamento e as recomposições grupocármicas.

Em função do histórico religioso, compreendi os efeitos do ato de desistir do desejo de querer ser santa, ainda movida pela tarefa da consolação, e aprendi a necessidade de fazer os autodiagnósticos dos traques e investir mais profundamente nas autorreciclagens para me qualificar para a tares, pois, essa tarefa demanda o exemplarismo e a autenticidade, sem as máscaras das falsidades religiosas.

Mesmo sendo de temperamento forte, decidida e autodeterminada, sempre mantive o foco em ajudar, por exemplo, me dedicando à educação, ao ativismo ambiental, à formação de crianças, jovens e mulheres e a doações financeiras periódicas para pessoas e instituições.

A intelectualidade foi por mim priorizada desde a entrada no convento e depois foi a âncora que me fixou nas *autopesquisas* e *autoenfrentamentos*, a partir da *teática das verpons conscienciológicas*.

Existem vários exemplos pessoais que ilustram os caminhos de recomposição, mas para este relato, eu selecionei a recomposição com a mãe.

No dia 12 de fevereiro de 1962 realizei a profissão de votos de pobreza, castidade e obediência. No convento, este era um dia festivo, eram convidadas as famílias das neoprofessas. Meus pais e irmãos sentiram-se muito felizes por terem a oportunidade de viajar e participar da festa. Após as solenidades religiosas, cada

neoprofessa acolhia seus familiares em uma mesa para o almoço de comemoração. Os meus pais estavam alegres por terem uma religiosa na família, e principalmente a mãe, grande incentivadora da vida religiosa. Depois das celebrações, cânticos e reencontros, os familiares retornaram para as suas cidades e eu senti uma tristeza pois nessa época no convento não podíamos abraçar e beijar ninguém. Era tudo celebrado a distância. A união e o carinho que existia na família não podia ficar explícita.

Ter uma religiosa na família era algo que dava *status*. Eu estava me empenhando ao máximo para ser fiel ao juramento e cumprir os encargos que me eram dados. Apesar de todo esforço, sentia um desconforto e um vazio interior que se evidenciou no corpo físico, com constantes ataques de fígado, anemia, amigdalite e pancreatite.

Após anos de conflito interior decidi abrir o jogo com um bispo que me acolheu e me auxiliou na escrita da carta de demissão. Comuniquei à família, que ficou profundamente decepcionada. Naquela época, a mulher que deixava o convento era socialmente malvista. Essa visão da sociedade me deixava desconfortável e ao mesmo tempo afetava a família.

Ao retornar à casa paterna senti grande impacto e mal-estar. Permaneci junto à família por pouco tempo, o suficiente para trabalhar na colheita e conseguir dinheiro para mudar-me para Florianópolis/SC.

Antes de partir conversei com os pais e irmãos e deixei claro que eu compreendia a dificuldade deles em aceitar a minha saída do convento, mas prometi que trabalharia para retribuir em forma de apoio financeiro sempre que necessitassem, em especial nos cuidados para a saúde.

Levei bom tempo para conseguir me reaproximar da família sem constrangimento e causar mal-estar. Fiz muita terapia para que fosse possível a autossuperação. Em paralelo, os conhecimentos sobre grupocarma, proéxis, ressonância, multiexistencialidade e a técnica da tenepes aceleraram a reconciliação com a família.

A tenepes tem um capítulo especial na minha vida. O início da técnica foi no dia 02 de setembro de 2002, agora completando 21 anos (Ano-base: 2023). O posicionamento para o trabalho da tenepes ocorreu principalmente ao ouvir que: “essa é a forma de caridade mais avançada que existe”. Assim, devido às tendências assistenciais, foi fácil sustentar esse trabalho que realizo desde os 69 anos de idade.

A dedicação à tenepes me auxiliou a não selecionar as pessoas que assistiria, percebi dessa forma contribuir para aliviar o sofrimento e/ou infortúnios da humanidade. Assim, além de curar com as ervas, passei a curar com as energias das exteriorizações diárias e, principalmente comecei a aprender a trabalhar no anonimato, sem esperar retorno. Com o passar do tempo minha pensividade melhorou e conseqüentemente minhas energias se tornaram mais fraternas.

Na Conscienciologia expandi minhas atuações no voluntariado e ao mesmo tempo percebi a necessidade de reciclar muitos tráfegos que travavam o caminho evolutivo. Ao participar dos cursos e me esforçar na técnica dos conceitos aprendidos, conquistei muitas reciclagens intraconscienciais, superações e atingi maior nível de maturidade.

Uma experiência marcante, que contribuiu para o aumento da maturidade, foi o ECP2 realizado em Torres, em 2002, no qual fui orientada a “tirar para sempre a palavra **rápido** do meu dicionário”. A partir disso, fui me tornando mais ponderada, moderada, paciente e tolerante.

Transcorridos alguns anos, minha mãe desenvolveu câncer e necessitou da minha ajuda. Essa foi uma grande oportunidade para a recomposição entre nós se efetivar. Dezesete dias antes da decessão senti que ela queria falar comigo e fui visitá-la.

Naquele dia aconteceu um diálogo franco e minha mãe disse: “eu vou morrer em breve e preciso que me perdoe por todo mal-entendido e desavenças”. Nos abraçamos e senti muita ternura e afeto, e falei: “mãe, eu

também quero que me perdoe pela decepção de eu sair do convento” e ela respondeu com estas duas frases: 1. *Você agora ajuda muita gente, mais do que quando estava no convento*; 2. *Evite ter raiva pois raiva provoca câncer*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Paradigma Consciencial e o aprofundamento dos conceitos Conscienciológicos surgiu uma nova visão sobre a forma de conduzir a vida e se comportar. Para ilustrar essa condição escolhi três exemplos marcantes sobre o voluntariado, tenepes e intraconsciencialidade.

Algo que ficou evidente foi o entendimento sobre o voluntariado, pois compreendi esse trabalho como retribuição pelos aportes da família, comunidade e auto-herança dos atributos cognitivos e não uma ideação de santidade e tacon trazidas da religião. A alegria de poder ajudar sempre esteve presente e expandiu-se nas atividades da Conscienciologia.

A conquista do equilíbrio holossomático é fruto de organização e disciplina traçadas e vivenciadas no dia a dia. Exercícios físicos, alimentação sadia e equilibrada, pensenes cosmoéticos, domínio das energias e malhação do mentalsoma estão sendo indispensáveis para alcançar uma longevidade produtiva, podendo conquistar o completismo existencial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Fritzen**, Reinalda; *Caminhos da Autossuperação: Relatos de Maxidissidência Ideológica*; pref. Hernande Leite; revisores Equipe de Revisores da Editares; 230 p.; 4 partes; 11 caps.; 2 citações; 21 *E-mails*; 30 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 21 *websites*; glos. 63 termos; 78 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

